

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

FERNANDES, Cristoferson Allison¹
REZENDE, Isabelle Carlos Campos²
SAEGER, Márcia M^a de M. Travassos Martins³
SANTOS, Viviane Brito⁴
SENA, Anielly Grace dos Santos⁵

Centro de Ciências Aplicadas e Educação/Departamento de Ciências Sociais/PROBEX

RESUMO

O presente estudo objetiva apresentar uma análise preliminar das instituições que participam do projeto Desenvolvimento Institucional de Organizações do Terceiro Setor, durante a etapa de assessoria de projetos. Para o levantamento de dados, foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados junto aos representantes das instituições. Os dados coletados possibilitaram identificar as características de cada instituição, áreas de atuação, atividades desenvolvidas junto à comunidade e dificuldades enfrentadas pelas instituições. A maior dificuldade apontada pelos entrevistados foi na elaboração de projetos das instituições. A partir dos resultados, poderão ser desenvolvidos, na etapa de assessoria, projetos junto às instituições e torná-las aptas a concorrer a financiamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria, Desenvolvimento institucional, Terceiro setor.

1 INTRODUÇÃO

A economia capitalista acentuou as diferenças sociais e culturais por todo o mundo, e, diante da ausência de políticas governamentais que freassem os efeitos destas desigualdades, surgiu o Terceiro Setor. As organizações que compõem o Terceiro Setor objetivam atuar de forma estruturada, voluntária e autônoma junto a segmentos carentes de políticas públicas da sociedade, buscando minimizar os efeitos dos problemas sociais. Para tanto, devem firmar parcerias públicas e/ou privadas, a fim de obter recursos de ordem geral para que possam desenvolver suas ações.

Contudo, nem sempre estas instituições conseguem atuar junto à sociedade da forma como se propuseram, quando da sua fundação, seja por falta de estrutura – física, financeira, de recursos humanos e materiais – ou mesmo pela ausência de parcerias. A sustentabilidade das organizações do Terceiro Setor é um grande desafio para os que nele atuam.

¹ UFPB, discente extensionista colaborador. E-mail: lilomoura@hotmail.com

² UFPB, professora colaboradora. E-mail: isabelle_1236@hotmail.com

³ UFPB, professora colaboradora. E-mail: marciatsaeger@yahoo.com.br

⁴ UFPB, discente extensionista colaborador. E-mail: vbs.rt@hotmail.com

⁵ UFPB, discente extensionista colaborador. E-mail: aniellygrecy_hta@hotmail.com

Nesta seara, o presente estudo surgiu como desdobramento das ações do projeto Desenvolvimento Institucional de Organizações do Terceiro Setor, a fim de identificar quais as necessidades que estas instituições possuem. Este estudo justifica-se por oferecer subsídios para que as atividades de assessoria possam contribuir diretamente para o desenvolvimento das organizações participantes do projeto.

Para que fossem identificados os problemas de cada instituição, foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados, junto aos dirigentes de cada instituição. Os resultados foram analisados qualitativamente, a partir de cada categoria investigada.

2 TERCEIRO SETOR

Em meio à falta de ações governamentais voltadas para solucionar as carências sociais, o Terceiro Setor foi constituído com o objetivo de atuar junto a segmentos sociais deficitários e amenizar as desigualdades e problemas destes indivíduos.

Para Albuquerque (2006, p. 18), “a expressão terceiro setor é uma tradução do termo em inglês *third sector*, que, nos Estados Unidos, é usado junto com outras expressões, como ‘organizações sem fins lucrativos’ (*nonprofit organizations*) ou ‘setor voluntário’ (*voluntary sector*)”. Assim, através de ações voluntárias, estas instituições sem fins lucrativos atuam junto a parceiros de organizações privadas ou mesmo públicas, uma vez que necessitam de financiamentos para o desenvolvimento de suas atividades e da própria manutenção.

Para que as instituições do Terceiro Setor possam viabilizar suas ações, são elaborados projetos que visem estabelecer metas e prazos para apresentar os resultados para a comunidade. Esta estruturação sequenciada e devidamente organizada é necessária para que todos os atores envolvidos no processo – comunidade beneficiada, a própria instituição e os financiadores do projeto – possam acompanhar as ações desenvolvidas e controlar seus resultados e/ou possíveis desvios em relação ao que foi planejado. Podem ser desenvolvidos vários projetos ao mesmo tempo, o que demanda forte necessidade de um eficiente gerenciamento de projetos (XAVIER; CHUERI, 2008).

Neste sentido, muitas instituições acabam por perder a oportunidade de concorrer a financiamentos por não conseguir subsídios técnicos para elaborar seus projetos, de acordo com as exigências dos financiadores. A dificuldade em desenvolver suas ações motivou a realização deste estudo, que buscou investigar quais as necessidades que cinco instituições atuantes no Vale do Mamanguape e na grande João Pessoa, descritas a seguir, possuem.

O projeto Desenvolvimento Institucional de Organizações do Terceiro Setor existe desde 2011, ano de sua primeira submissão ao PROBEX/UFPB. Neste ano, foram acompanhadas 25

instituições atuantes no Vale do Mamanguape e na grande João Pessoa e foram realizadas oficinas com seus dirigentes e membros do projeto nas temáticas: Planejamento Estratégico Participativo, Mobilização de recursos, Aspectos legais e financeiros e Elaboração de projetos.

No ano seguinte, foi desenvolvido um novo estudo sobre Elaboração de projetos e inserida uma nova temática nas oficinas: Obrigações sociais e fiscais. Esta ação contou com o apoio do grupo ECONTESE, que presta suporte contábil a instituições do Terceiro Setor. Como resultado desta ação, identificou-se que boa parte das instituições acompanhadas pelo projeto possui pendências quanto a estas obrigações, algumas ainda longe de solução.

Deste resultado, foram filtradas cinco instituições que já estão em processo de regularização e que integram o projeto em 2013: CEP, FAPEMA, CPCC, MCV e AJA. Foram realizadas entrevistas estruturadas junto aos responsáveis pelas instituições, a fim de identificar quais as dificuldades que elas possuem. É válido ressaltar que desde 2011 o projeto conta com a parceria de ONGs como AMAZONA e ESSOR, que funcionam em João Pessoa/PB.

3 METODOLOGIA

Para investigar quais as necessidades das cinco instituições participantes do projeto, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, onde foram abordados aspectos relacionados à caracterização das instituições, áreas de atuação, atividades desenvolvidas junto à comunidade e dificuldades enfrentadas pelas instituições. Santos e Candeloro (2006, p. 75) defendem que na entrevista semiestruturada existe uma “confluência de perguntas previamente elaboradas com outras pautadas a partir das respostas e elucubrações dos entrevistados”. As entrevistas foram realizadas com os responsáveis pelas instituições participantes.

Os resultados foram analisados segundo uma abordagem qualitativa, que, na opinião de Flick (2009), apesar da dificuldade em se encontrar um conceito geral para este tipo de pesquisa, pode ser caracterizada como aquela que busca investigar, de forma detalhada, como os indivíduos constroem o mundo ao seu redor, o que lhes acontece e o que fazem. A exposição dos resultados foi apresentada a seguir.

4 RESULTADOS

As entrevistas abordaram aspectos relacionados à caracterização das instituições, sustentabilidade organizacional/técnica, financeira e política, além da atuação e beneficiários.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

O CEP – Centro de Educação Produtiva Pindobal, é uma organização não governamental que trabalha com crianças e adolescentes em situação de risco, visando o combate às drogas, na região do Vale de Mamanguape. A FAPEMA – Federação das Associações dos Pequenos Produtores do Vale do Mamanguape busca auxiliar e representar associações menores de grupos produtores de Mamanguape e regiões circunvizinhas, objetivando o desenvolvimento sustentável da região.

A Associação Mulher Centro da Vida – MCV atua junto à comunidade de Santa Rita/PB, trabalhando pelo fortalecimento da igualdade de gêneros, com ações que fortaleçam a inserção das mulheres nos níveis social, econômico, cultural e político. O Centro Popular de Cultura e Comunicação – CPCC realiza ações na comunidade São Rafael, nas proximidades do rio Jaguaribe, por meio de uma rádio FM comunitária, um grupo de produção de panificação, formado por adolescentes e jovens e do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico. A Associação Juventude em Ação – AJA, com atuação na comunidade do Timbó, em João Pessoa/PB, desenvolve projetos que envolvam jovens e adultos, com ações voltadas para geração de renda e economia solidária.

4.2 DIFICULDADES APONTADAS PELAS INSTITUIÇÕES

O CEP recebe apoio logístico e financeiro de algumas prefeituras do Vale do Mamanguape, a fim de que a instituição seja mantida. Contudo, o CEP busca também fontes de financiadores externas, de modo a conseguir maior suporte à execução de seus projetos. A elaboração de projetos para captação de recursos ainda constitui a maior dificuldade da instituição, apesar de, em 2011, a instituição ter conseguido aprovar um projeto em um edital, conseguindo um financiamento de cerca de R\$ 150.000,00 para sua execução.

Dentre as necessidades apontadas pela FAPEMA, é possível destacar o pequeno número de editais com aplicabilidade em sua área de atuação e a dificuldade na elaboração de projetos, sobretudo pela falta de uma equipe técnica capacitada para tanto.

A MCV capta recursos através de doações voluntárias das integrantes e da comunidade e parcerias com outras instituições. Foram apontadas dificuldades quanto à estruturação da instituição, regularização das pendências fiscais e assessoria na elaboração de projetos.

O CPCC já elaborou projetos para concorrer a editais, como o edital da BRASIL FUNDATION, onde iria atuar com formação de adolescentes e jovens na área de rádios comunitárias. O projeto foi elaborado com o auxílio da INCUBES-UEPB. Quanto às dificuldades apontadas, a elaboração de projetos a partir de uma equipe própria foi a principal delas, uma vez que

os mesmos são elaborados, por enquanto, a partir de parcerias.

A AJA não pode desenvolver projetos individualmente, por possuir uma pendência junto à Receita Federal e por não possuir sede própria, requisitos básicos exigidos pela maior parte dos financiadores. Além disso, a instituição não possui equipe técnica capacitada para elaborar projetos, motivo pelo qual as ações de alcance da AJA foram desenvolvidos em parceria com outras instituições, como AMAZONA, ESSOR e INCUBES – UFPB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições que compõem o Terceiro Setor buscam auxiliar aqueles segmentos da sociedade que carecem de políticas públicas para amenizar as desigualdades sociais, econômicas e culturais existentes, objeto de estudo do projeto Desenvolvimento Institucional de Organizações do Terceiro Setor.

Este estudo surgiu como desdobramento das ações do projeto, para identificar, através de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelas instituições CEP, FAPEMA, CPCC, MCV e AJA, quais as dificuldades que elas possuem.

Verificou-se que a principal dificuldade apontada pelos entrevistados foi relativa à elaboração de projetos, seja pela ausência de requisitos técnicos e legais que atendam às exigências dos financiadores ou pela falta de uma equipe das próprias instituições que fosse devidamente capacitada para elaborar os projetos. Estes resultados possibilitaram nortear as ações do projeto, que serão desenvolvidas no sentido de assessorar as instituições a elaborar projetos para editais de financiadores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SANTOS, Vanice dos; CANDELARO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

XAVIER, Carlos Magno da Silva; CHUERI, Luciana de Oliveira Vilanova. **Metodologia de gerenciamento de projetos no Terceiro Setor: uma estratégia para a condução de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.